



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

A GRANDE PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE MAIO

Fátima, pólo magnetico das almas

Gloria a Deus no Ceu e na terra! Honra, louvor e benção á doce e piedosa Virgem do Rosário, que do seu throno magnificante de Fátima vem esparzindo graças a flux sobre os seus filhos queridos, em toda a vasta extensão da bemdita terra de Portugal!

Quantas almas ulceradas pela culpa receberam das suas mãos virginais o dom purissimo duma contrição salutar! Quantos corações alanceados por maguas pungentes hauriram no seu coração maternal o balsamo dulcissimo dum poderoso lenitivo ou duma consolação ineffavel! Quantos corpos torturados por longos e cruciantes soffrimentos encontraram o allivio ou cura dos seus males recorrendo á protecção valiosissima d'Aquella que é justamente chamada pelos Santos Padres a *Omnipotencia supplicante* e por toda a Igreja a *Saude dos enfermos*!

Nos paramos sagrados e mysteriosos de Fátima a Rainha dos Anjos ergue o seu solio de amor e misericordia sobre um pedestal formado pelos corações de seis milhões de portuguezes.

Effectivamente, de todos os pontos do territorio nacional, desde as margens encantadoras do Minho e do Lima até ás praias perennemente verdejantes do Algarve, desde a graciosa Perola do Oceano até aos sertões adustos da nossa Africa, aos palmares da India, e á propria China, desde as duas Americas ás regiões longinças da Oceania, em toda a parte onde palpitam corações portuguezes e se falla a formosa lingua de Camões e Vieira, um còro de louvores se eleva para a Virgem sem mácula, que sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, se dignou apparecer, para felicidade dos portuguezes, sobre os plains aridos e escaldados dos planaltos de Fátima.

Esta terra, privilegiada com as benções do Ceu, é hoje sobre a face do mundo, o centro da mais enternecida e fervorosa devoção á gloriosa Mãe de Deus e dos homens e simultaneamente o throno mais expleoroso de Jesus no seu Sacramento de amor, a santissima e augustissima Eucharistia. E é por isso que Fátima, essa humilde povoação, ainda ha poucos annos quasi desconhecida, e hoje aureolada dum prestigio sem equal, constitui o mais poderoso iman dos corações, o pólo magnetico espirital para onde se voltam irresistivelmente milhões de almas sedentas de paz, de vida, amor e luz.

Salvé, Fátima, mil vezes salvé!

A assombrosa mobilisação das almas

Muitos dias antes do novo anniversario

da primeira appareição da Virgem aos humildes pastorinhos de Ajustrel, já em numerosos pontos do paiz grupos de peregrinos se punham em marcha para a estancia das appareições e dos prodigios. Que admiravel espectáculo essa longa e interminavel theoria deromeiros que por tantas estradas se encaminham para Fátima! São ranchos de homens e mulheres das classes mais humildes que rezam e cantam louvores á Virgem e que de tempos a tempos param e sentam-se á beira dos caminhos para comerem os seus succulentos farneis ou para descansarem das fadigas da viagem.

Lá vão, cheios duma alegria sa e santa, atravez das cidades, villas e aldeias, ora subindo ao cume dos montes, ora descendo até ao fundo dos vales, recitando o terço ou entoando canticos, suspirando ardentemente pela hora da chegada á nesga da terra que o contacto dos pés virginais de Maria Santissima santificou para todo o sempre.

E os grupos succedem-se constantemente uns aos outros, em centenas de estradas, em milhares de caminhos, como as fitas cinematograficas se desenrolam no ecran, formando um espectáculo encantador, deslumbrante, uma verdadeira e grandiosa manifestação de fé e piedade collectiva, uma assombrosa mobilisação das almas.

As primeiras vespers

Na manhã do dia doze o movimento de peregrinos começou a intensificar-se dum modo prodigioso.

Durante todo o dia esse movimento cresce cada vez mais numa progressão ascendente attingindo o seu maximo na manhã do dia seguinte. Os combatos ordinarios e especiaes vomitam legiões de peregrinos nas plataformas das estações mais proximas de Fátima. Depois vehiculos de toda a especie, desde o camion gigantesco e veloz até ao ronceiro carro de bois, desde o automovel de luxo, até ao pesado char-à-bancs e á humilde e ligeira bicyclete, transportam esses peregrinos até ao local das appareições. Durante vinte e quatro horas, desde o meio-dia de quarta feira até ao meio dia de quinta feira da Ascensão, o planalto sagrado de Fátima assemelha-se a uma bacia immensa onde em catadupas gigantescas se precipitam torrentes caudalosas, rios interminaveis, cujas gotas d'agua são seres humanos, cujas ondas são massas compactas de fieis, multidões inumeraveis de peregrinos. Na vespera á noite, naquella estancia abençoada do Ceu, milhares de velas, acendidas pela piedade dos crentes, polvilham de luz e còr o grandioso amphitheatro da Cova da Iria, transformando aquelle recinto num

templo immenso, tendo por pavimento o solo da charneca coberto de urzes e azinheiras e por cupula a abobada celeste cravejada de myriades de estrellas. E desse templo, unico na terra, evola-se para o Ceu supplicas vehementes, invocações fervorosas, hymnos de jubilo, reconhecimento e amor, que sobem até ás mãos de Maria e das mãos de Maria até aos pés de Deus.

A apotheose da Virgem

Às dez horas da manhã do dia treze, a Cova da Iria é um lago immenso de gente que se agglomera em torno da cappella das appareições, do pavilhão dos doentes e da fonte miraculosa. Os servos de Nossa Senhora do Rosario transportam em macas os paralyticos e os doentes, cujo estado é mais grave, para o recinto destinado a receber enfermos, em frente da capella das missas.

No posto de verificações medicas, inaugurado nesse mesmo dia, numerosos clinicos de varios pontos do paiz, entre os quais distinctos especialistas e lentes das Universidades, examinam os enfermos que vão chegando, trazidos ou acompanhados pelos servitas, e fornecem-lhes, apoz o exame, o cartão de ingresso no respectivo pavilhão. Numerosos fieis, de todas as edades, cumprem as suas promessas, dando voltas de joelhos á capella das appareições, por entre a multidão apinhada junto della em oração fervorosa. No recinto dos doentes as servas de Nossa Senhora do Rosario, cuja associação fóra inaugurada com a maior solemnidade no dia seis, assistem carinhosamente os doentes, prestando-lhes o seu desvelado auxilio com uma dedicação enternecedora, que só a caridade christã sabe inspirar. Envergando batas brancas, de uma alvura purissima de neve, ellas parecem anjos descidos do Ceu para confortar as victimas de tantos flagellos, que alli se encontram santamente resignadas, com as lagrimas nos olhos, o sorriso nos labios e a paz no coração.

Aqui e acolá vêem-se reporters dos principaes jornaes e revistas do paiz photographando aspectos da multidão, e artistas cinematographicos filmando collegios, associações e grupos organizados de peregrinos, que levavam á frente os seus lindos, ricos e vistosos estandartes, alguns dos quaes representando a scena empolgante, cheia de belleza e de encanto, da appareição da Virgem aos pastorinhos.

As missas e as comunhões

Entretanto, desde as seis horas da manhã, celebra-se o Santo Sacrificio, quasi sem interrupção, nos trez altares da capella nova. Assistem a essas missas os doentes, que ca-

da vez são mais numerosos, e uma multidão de povo que engrossa a olhos vistos de momento para momento.

Vêm-se nessa multidão representadas todas as classes sociais. São titulares da velha nobreza, sacerdotes e médicos, juizes e advogados, professores e alunos das universidades e dos institutos de instrução primaria e secundaria, capitalistas e lavradores, senhoras, donzelas e creanças, humildes camponeses e mulheres do povo. E toda esta mole, attenta e devota, reza e canta, implorando saúde para os enfermos, remédio para todas as necessidades, e celebrando as glorias inmarcessiveis da augusta Padroeira da Nação.

Quasi ininterruptamente, enquanto se celebram as missas, quatro sacerdotes distribuem a Sagrada Comunhão aos fieis que se prepararam para ella com a recepção do sacramento da confissão. E milhares de particulas consagradas vão unir cêrca de cinco mil e quinhentos corações innocentes ou purificados pela penitencia, numa união sublime e ineffavel, com o coração Sacratissimo de Jesus, com o proprio Deus feito homem, no seu Sacramento de amor.

A procissão

E' uma hora e meia em ponto.

A estatua de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de uma formosura incomparavel, é conduzida, aos hombros dos servitas, da cappella das aparições para a cappella das missas. O cortejo que a acompanha é encantador na sua simplicidade. Quando o andor chega ao limiar do pavilhão dos doentes, a scena que se passa é indescriptivel. Dezenas de milhar de mãos agitam no ar lenços brancos que parecem pombos a voar, estrugem salvas de palmas, bastas e nutridas, e reboam no espaço vivas e aclamações entusiasticas á Virgem. Quasi todos os olhos estão marejados de lagrimas de commoção. A Virgem passa, como uma visão de paraíso, espalhando profusamente benções e graças. E a multidão, enternecida, prostra-se á seus pés, bendizendo-a e saudando-a como sua Rainha e sua Mãe, como augusta Padroeira de Portugal.

A missa dos enfermos

Vai principiar a missa dos enfermos, que é applicada por estes e por todos os peregrinos. A oração unifica-se. O silencio e o recolhimento são mais profundos. Respira-se um ambiente saturado de sobrenatural. Tem-se a impressão bem sentida de que se vai operar um contacto mysterioso entre o Ceu e a terra, entre Deus e a natureza. O terço do Rosario é recitado em côro.

Immediatamente apoz a elevação a Santissima Eucharistia é aclamada por centenas de milhar de bôccas num canticco formosissimo, repassado de piedade e unção. Continúa a recitação do terço, sempre estuante de fervor, seguindo-se a da ladainha Lauretana.

A' communhão distribue-se pela ultima vez o Pão dos Anjos. Acaba a missa. Vai dar-se aos enfermos a benção com o Santissimo Sacramento. E' o momento mais solenne dos cultos do dia treze. Mil enfermos aguardam cheios da mais viva anciedade a passagem do Rei de amor. E Jesus passa effectivamente, como outrora nas ruas e praças da Palestina, espalhando o bem. Aquelles rostos emaciados por tantos soffrimentos phisicos, aquelles olhos que reflectem nitidamente maguas pungentes de almas torturadas, aquellas mãos que no seu gesto de supplica traduzem angustias e pezares de corações ulcerados, dirigem-se para o Divino Mestre, numa expressão pathetica de dôr, implorando lenitivo, resignação e conforto. E os farrapos humanos que alli ostentam as suas misorias fisicas numa exposição macabra, adoram profusamente o Deus humano do por nós, o homem de dôres, *vir dolorum*, como lhe chama a Sagrada Escripura.

Terminou a benção dos enfermos. Vae ser dada agora a benção a todo o povo. O silencio que se faz é o silencio dos momentos solemnes. O ministro do Senhor traça no espaço com o ostensorio de prata uma cruz sobre a multidão que ajoelha a seus pés e se benze devotamente.

Organisa-se depois a procissão para conduzir a Imagem da Virgem á sua capella.

«Levanta-te e anda!»

Succede então um facto de todo o ponto extraordinario. Uma senhora de 27 anos de idade, de nome D. Helena Violeta Pereira da Silva e Souza, moradora na rua do Alto de Villa, 318, Foz do Douro, paralytica das mãos e dos membros inferiores, em virtude dum envenenamento por meio do arseniato ministrado por uma creada, ao approssimar-se da Imagem já colocada sobre o seu pedestal, sente-se subitamente curada e, soltando-se dos braços robustos dos servitas que a seguram e amparam, ajoelha em fervorosa acção de graças á Virgem. Passados breves momentos levanta-se e corre em direcção á capella das missas, para adorar e agradecer a sua cura a Jesus Sacramentado. Na sacristia, em que entra seguida de muitos peregrinos, e em que nos encontravamos tambem nessa occasião, fizemos-lhe algumas leves perguntas.

A multidão acclama entusiasticamente a Virgem Santissima, que mostrava assim mais uma vez o seu valimento junto de Deus e a sua bondade para commosco.

D. Helena é conduzida ao posto das verificações medicas, onde varios facultativos a examinam detidamente. Sahindo do posto, vae despedir-se de Nossa Senhora, e, sempre ladeada pelos bravos escoteiros de Leiria, que fórman a baie para a livrar dos effeitos da curiosidade e do enthusiasmo popular, dirige-se para o automovel que a transporta a Leiria.

No dia vinte e seis, de passagem para o Congresso Mariano Nacional, que se realizou em Braga nos ultimos dias de Maio, visitámo-la na sua casa da Foz do Douro, constatando a permanencia da cura, cuja noticia causou enorme sensação em todo o Porto, onde a sua familia é muito conhecida.

A debandada

Entretanto a multidão vai diminuindo cada vez mais. A estrada distrital descongestiona-se pouco a pouco. No local sagrado ouve-se apenas o brando ciciar das ultimas préces e os piedosos canticos de despedida dos romeiros retardatarios. A noite desce lentamente sobre o theatro de tantas maravilhas, envolvendo-as nas prégas do seu manto escuro.

A breve trecho, naquela antecamara do Ceu, reina o silencio magestoso dos grandiosos templos desertos e apenas, de quando em quando, se ouve o echo repetir o canticco longiuquo de algum grupo de peregrinos em honra d'Aquella que, no dizer do inspirado poeta:

«quando Roma em culto alçava
Dom Nuno a throno de luz,
veio a Fátima sorrir-nos,
a doce Mãe de Jesus,

veio dizer nos, na bruma
da nossa tarde sombria,
que ora do Ceu por nós velam
frei Nuno e Santa Maria!»

V. de M.

As curas de Fátima

«Rev.^{mo} Senhor

Perdõe-me V. Rev.^{ma} a impertinencia d'esta minha carta mas escrevendo-a eu cumpro um dever e ao mesmo tempo uma promessa que fiz á Virgem Santissima Nossa Senhora da Fátima, a quem prometi de publicar no seu jornal *Voz da Fátima* a graça recebida e ir á Fátima com meu marido e filhos agradecer á Santissima Virgem tão grande milagre. Ha muitos anos que soffria duma anemia crónica no sangue. Além desta doença, em 1920 comeci a soffrer imenso do estomago e intestinos. Consultei o meu medico assistente que me mandou pôr a uma dieta rigorosa e me receitou alguns remedios que não deram resultado. O meu estado de fraqueza era grande e me

obrigou a ir a Lisboa consultar alguns especialistas. Para melhor ser observada fizeram-me analyse ao sangue e fui radiografada, verificando-se então que soffria de uma enterocolite muco-membranosa muito adiantada para o que me recitaram as aguas de Caldelas e que me alimentasse só de purés.

Antes de ir a Caldelas ainda fui consultar outro clinico de Torres Vedras e este ainda mais me desanimou chegando a dizer-me que, por muitos anos que recebesse o curativo das aguas, nunca poderia passar dos purés e que só com estes eu conseguia passar mais aliviada do meu grande soffrimento.

Fui a Caldelas e pouco resultado tirei ou nenhum. Ao mais pequeno abuso que tivesse na comida o meu soffrimento agravava-se.

Em 1924 fui experimentar as aguas da Piedade, de Alcobaca, e d'ai regressi peor do estomago e intestinos, mas durante o tempo que ali estive tive conhecimento de muitos milagres da Virgem Santissima Nossa Senhora da Fátima e tive a felicidade de ver uma estampa da Imagem da Virgem Mãe de Deus.

Já há muito que recorria a Nossa Senhora do Rosário mas naquele momento comeci a sentir uma grande fé, um desejo de ir ao logar abençoado onde Nossa Senhora se dignou aparecer, recorrer á sua protecção. Consegui esta minha aspiração no dia 13 de Junho de 1925. Preparei-me o melhor que pude: na vespera com a Sagrada Comunhão, cheguei a Fátima na manhã do venturoso dia 13, fui para a capella das aparições e ali prostrando-me de joelhos proximo da Bemdita Virgem Nossa Senhora supliquei muito e chorei muito implorando-lhe a grande graça da minha cura. Depois segui para o recinto dos doentes onde ouvi a missa dos enfermos. Sentia uma commoção mas pude assistir até ao fim de todas as cerimoniaes. Ao levantar-me senti uma alegria, uma animação e confiava no grande poder da Santissima Virgem Nossa Senhora de que estava curada.

No regresso fiz uma novena a N. Senhora do Rosario da Fatima, usando durante este tempo da agua bemdita. Comeci então a comer de tudo sem incomodo algum e sinto-me com muito mais forças e posso fazer toda a lida precisa da minha casa. Bemdita, mil vezes bemdita seja a Virgem Santissima Nossa Senhora do Rosario da Fátima!

Rogo, pois, a V. a publicidade de esta cura no nosso querido jornalzinho *Voz da Fátima*, e rogo mais para que seja publicada no proximo dia 13 de Junho, dia em que tenciono ir a Fátima com minha familia.

De V. Rev.^{ma}

Carolina Correia Ribeiro Viana
S. Domingos de Carmões — Alteiria,
14/5/926.

Grade (Arcos), 3/11/926

Rev.^{mo} Senhor

Venho comunicar a V. uma graça recebida em Fátima, que desejo ver

publicada no nosso querido jornalzinho, para honra e glória de Deus e de sua Mãe Santíssima.

Apenas tive conhecimento dos acontecimentos da Fátima, pelos numeros de a *Voz da Fátima* que V. tão generosamente me enviou, desejei ardentemente visitar esse lugar bemdito.

Encontrei sempre obstáculos á realização do meu sonho, pois que, precisamente na ocasião de emprender a viagem, achava-me logo doente, com grande tristeza minha.

Tendo tudo disposto para a viagem no p. p. mês — do Minho á Extremadura ainda não era pequeno trajecto — nas vespas do dia 13 encontro-me novamente doente com febre. Cheia de confiança na Santíssima Virgem e sem me importar com os meus males, embarquei no dia 11 e, caso curioso, logo que entrei no comboio senti um alívio extraordinario. Uma viagem penosa, feita de noite, frio de rachar, e eis-me sempre de alívio em alívio e, ao chegar á terra bemdita da Fátima, achei-me curada rapidamente!

Não me lembrei de pedir á Bôa Mãe de Jesus a saúde do corpo: pedi-lhe graças e bençãos neste Ano Santo e Ella, a dispensadora das Graças, tudo me concedeu!

Regressei á minha terra de perfeita saúde e ainda não tive uma dôr de cabeça. Bemdita a Grande Mãe de Deus, Maria Santíssima!

Envio uma pequena lembrança para auxiliar o culto á Virgem da Fátima, a quem tanto devo

Pedindo mil desculpas, etc.

Idalina Rodrigues Pousada

Alexandrina Cutelo, da Praia de Ancora, estando gravemente enferma com dôres reumaticas num pé, sofrendo horrivelmente durante dois mezes que esteve retida no leito, vendo-se um dia tão desesperada com o sofrimento, chamou novamente o médico assistente, Dr. Jaime de Magalhães, e pediu-lhe que lhe dêsse um remédio, custasse o que custasse, ao que ele respondeu: «Não tenho mais remédios a fazer-lhe, porque o reumatismo é gotôso; tem muito que sofrer».

Recorreu, pois, cheia de confiança a Nossa Senhora do Rosario da Fátima, lavando o pé, que estava muito inchado, com agua do local das Aparições da Virgem, e, qual não foi o seu espanto e a sua gratidão, ao ver-se completamente curada no dia seguinte, sem nunca mais sentir uma dôr! O pé que estava muito inchado, como disse, ficou imediatamente como o que estava são.

Vem, portanto, muito reconhecida agradecer á Virgem do Rosario da Fátima tão grande favor, enviando uma esmola para auxiliar as despesas do culto, e desejando que seja publicada esta graça, para honra e glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima.

Havendo nesta freguezia uma tuberculosa que, no dizer do marido e de pessoas amigas, não queria que lhe falassem em confessar-se, enco-

mendei-a a Nossa Senhora do Rosario de Fátima e roguei-lhe a graça de levar aquela minha paroquiana a pedir espontaneamente os Sacramentos, prometendo publicar a noticia de tão singular favor na *Voz da Fátima*, caso me fôsse concedido.

Fiz este voto no dia 17 de Fevereiro; e no dia 1 de março fui, de passagem, visitar a doente. Com grande surpresa minha e de todas as pessoas que conheciam as suas disposições, disse-me: «Senhor Abade: estive hontem muito mal; ha viver e morrer e por isso quero confessar-me e receber o Santissimo, qualquer dia. Depois mando dizer-lhe, por meu marido, quando ha-de ser».

Efectivamente no dia 5 de Março fui chamado para lhe administrar os Sacramentos, que recebeu com muita devoção.

Vive ainda, e bemdiz a hora em que se reconciliou com Deus.

Devo notar que naquela visita, e noutras que anteriormente lhe havia feito, nunca lhe falei em confissão; por isso vejo neste facto uma graça muito especial de Nossa Senhora de Fátima a quem confesso o meu eterno reconhecimento.

Avelêda—Vila do Conde, 5 de Maio de 1926.

P.º Manuel Moreira Dias Amaro

Guilhermina da Silva Lopes, casada, de Leiria, vem muito reconhecida agradecer a Nossa Senhora da Fátima, entre outras, as seguintes graças que d'Ella tem recebido e que prometeu publicar.

Em 1925 chegou a um tal estado de fraqueza, fazendo-lhe mal todas as comidas, que, sentindo-se desanimada, invocou Nossa Senhora da Fátima e immediatamente começou a melhorar.

Estando a banhos em S. Martinho com sua filha Carmina, esta teve uma cólica tão violenta que a nada cedia. Dando-lhe umas gotas da agua da Fátima e resando trez *Avé Marias* adormeceu logo e acordou melhor.

Aos pés de Nossa Senhora

Uma lembrança bastante feliz e piedosa teve a Ex.^{ma} Senhora D. Dulce Soares de Mattos, professora em Pedrouços, de vir, como efectivamente veio, no dia 10 de maio ultimo, no mês dedicado a Nossa Senhora, realisar o seu casamento com o Sr. Carlos Ferrão, tambem de Lisboa, na Cova da Iria, invocando assim a protecção da Santissima Virgem e agradecendo graças recebidas, como são a cura de sua mãe e a sua propria.

Assistiu ao matrimonio e celebrou a missa *pro sponsis* o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Vigario Geral da Diocese, P.^º João Quaresma, que numa sentida e tocante prática a todos comoveu profundamente, vendo-se lagrimas em quasi todos os olhos.

D'aqui felicitamos os noivos, desejando que pela sua vida christã sejam um lar modelo e se conservem sempre dignos da protecção de Nossa Senhora.

AVÉ de Fátima

(Musica do AVÉ de Lourdes)

1

A treze de Maio
Na Cova da Iria
Do Ceu aparece
A Virgem Maria.

Côro

Avé, avé, avé Maria
Avé, avé, avé Maria

2

A trez pastorinhos
Cercada de luz
Visita Maria,
A Mãe de Jesus.

3

Um susto tiveram
Ao verem tal luz,
Mas logo a Senhora
A' paz os reduz.

4

Então perguntaram
Que nome era o seu;
A Virgem lhes disse
Viera do ceu.

5

Das mãos lhe pendiam
As contas de luz;
Assim era o terço
Da Mãe de Jesus.

6

Aos trez pastorinhos
A Virgem falou;
E a fama do caso
Ao longe chegou.

7

Seis mezes visita
A Virgem Maria
Aos trez pastorinhos
Da Cova da Iria.

8

A virgem nos manda
As contas rezar;
Diz Ella que o Terço
Nos ha-de salvar

9

E quer penitencia
A ela convida:
Perdão não teremos
Sem muda de vida.

10

A guerra fazamos
Aos vicios mortais;
Diz Ella que a carne
E' quem perde mais.

11

Deixai as vaidades
E coisas ignais
Celebrem-se festas
Mas sem arráiais.

12

Vesti com modestia
Com muita humildade;
A Virgem detesta
Do mundo a vaidade.

13

Vivamos sem mancha,
Christãos, sem labeu;
Que a virgem nos guia
A todos p'ra o Ceu

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte	2.832.000
D. Maria José Carvalho Pereira d'Almeida	10:000
D. Maria Emilia	10:000
D. Guilhermina Amelia Alves Fortuna	20:000
Francisco A. Coimbra	40:000
Condes de Margaride	200:000
Uma anonima do Porto	1.100:000
Anonimo (B. A. do Funchal)	10:000
D. Hortensia de Mello Lemos e Menezes	5:000
D. Dulce Martins d'Azevedo	50:000
Soma	4.277:000

Servas de Nossa Senhora do Rosário da Fátima

No dia 6 de Maio ultimo, depois da Santa Missa celebrada pelo Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos, capelão director, na Capela das Aparições, na Cova da Iria (Fátima), o Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, instituiu canonicamente a Associação das Servas de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, dando-lhes regras proprias e fazendo-lhes uma prática acomodada.

Nesse dia fôram nomeadas e prestaram juramento 23 Servas, que, com as 5 que fôram admitidas no dia 13, já neste dia prestaram relevantes serviços aos doentes, dando uma nota muito agradável com a sua dedicação e o seu bonito hábito de enfermeiras, tendo merecido a sympatia de todos os peregrinos.

Regras a seguir pelas SERVAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA FÁTIMA

CAPITULO I FIM

Art.º 1.º — As servas de Nossa Senhora do Rosário da Fátima formam uma piedosa Associação de caridade, cujo fim principal é cuidar dos doentes.

Art.º 2.º — Prestarão a todos os enfermos os cuidados espirituales e de enfermagem de que necessitarem, orando duma maneira especial pela conversão dos pecadores e alivio dos doentes.

Art.º 3.º — Trabalhando a favor do proximo, procurarão santificar-se a si mesmas e dar o bom exemplo d'uma vida integralmente christã, seja qual for o seu estado.

§ Unico — As servas de Maria teem uma participação muito especial nos sacrificios dos doentinhos e, em geral, dos devotos de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

CAPITULO II DA DIRECÇÃO

Art.º 4.º — Esta Associação é dirigida na parte espiritual por um sacerdote expressamente nomeado pelo Prelado diocesano.

Art.º 5.º — A direcção temporal es-

tá a cargo de três Senhoras — Presidente — Secretaria e Tesoureira — eleitas pelas socias activas com aprovação do Prelado.

§ Unico — As reuniões da Direcção são convocadas pelo Rev. Capelão director.

CAPITULO III DAS ASSOCIADAS

Art.º 6.º — São socias activas as que fôrem nomeadas, á data da fundação, e as que posteriormente fôrem admitidas pela Direcção, com aprovação do Prelado.

São socias auxiliares as que fazem tirocinio para socias activas.

São socias honorarias as que por serviços prestados ou acções generosas, fôrem julgadas dignas de pertencer a esta classe.

§ Unico — As Senhoras casadas precisam da autorisação dos seus maridos.

CAPITULO IV

Art.º 7.º — Cada uma das Servas de Nossa Senhora do Rosário da Fátima compromete-se:

a) a observar os regulamentos e fazer o serviço que lhes fôr marcado por occasião das peregrinações;

b) obedecer á Presidente ou a quem a substituir;

c) adquirir conhecimentos de enfermagem;

d) trazer os distinctivos das Servas durante as peregrinações;

e) a recitar diariamente pelos doentes uma dezena do Rosário, pelo menos;

f) a dedicar-se ao serviço dos enfermos, procurando imitar a Rainha Santa Izabel e o Beato Nuno de Santa Maria, aquela na prática da caridade e de todas as virtudes da mulher christã, como donzela, esposa, viuva e religiosa, e esta, na devoção a Nossa Senhora e amor á Pátria Portuguesa que é a terra de Santa Maria.

Aprovamos estas regras e recomendamos ás orações dos doentes e devotos de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, esta obra e cada uma das Servitas.

Leiria, 25 de Maio, dia da Anunciação de Nossa Senhora.

(a) † JOSÉ, Bispo de Leiria

Manual do Peregrino da Fátima

Desde 13 de Maio ultimo encontra-se á venda nesta redacção, na Fátima e outras partes, o Manual do Peregrino da Fátima pelo preço de 3:500 réis (fora o porte do correio).

Voz da Fátima

Despezas

Transporte	46:058:600
Impressão do num. 44 (54.000 exemplares)	1.242:000
Impressão de cintas	140:000
Expediente e outras despesas	150:000
Soma	47:590:600

Subscripção

(Outubro de 1925)

D. Maria dos Anjos Santos, 10:000; Joa-

quim Pedro da Silva, 10:000; D. Maria Julia Marques Ferreira, 20:000; D. Emilia Augusta de Sá G. Costa, 20:000; D. Ermelinda de Campos, 20:000; Higinio da Trindade do Cru Faria, 80:000; D. Francisca Mergulhão, 10:000; D. Julia Albina da Cruz Faria, 10:000; D. Ester da Conceição Rocha Faria, 10:000; D. Lidia da Conceição Rocha, 10:000; D. Julieta Zenna, 10:000; José Antonio Nunes Moço, 20:000; Antonio Agostinho da Silva, 10:000; D. Maria Declinda Pacheco, 10:000; D. Brites Alves Andorinha, 10:000; D. Maria Ribau, 10:000; José Ribau, 10:000; Padre José Maria Ribau, 10:000; D. Maria de Jesus Fragoço, 10:000; D. Emilia Lemos Ferreira, 10:000; Manuel Ribau, 10:000; D. Maria dos Anjos Ferreira, 10:000; Nicolau Ferreira d'Almeida, 10:000; Engracia d'Assumpção Covas, 10:000; Condessa de Cuba, 20:000; D. Ernestina Diogo Correia, 10:000; D. Amelia Dubraz, 12:000; Antonio Ayles Torgal, 10:000; D. Eliza Silvestre, 10:000; D. Maria Augusta dos Santos, 10:000; D. Felismina Nogueira Freire, 10:000; D. Maria José de Paiva Andrade e Cunha, 10:000; Zeferido C. Ferreira, 10:000; Homero Gomes, 10:000; Dr. Joaquim Rosado Fernandes, 10:000; Manuel Ferreira Patricio, 10:000; D. Maria Leonor B. de Almeida, 10:000; D. Francisca da Conceição Almeida, 10:000; D. Luiza de Jesus Manso, 10:000; D. Amelia Cabrita, 10:000; D. Adelaide das Dóres Canadas, 10:000; D. Maria da Conceição de Souza Tavares e Sampaio, 10:000; Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes, 10:000; D. Maria José Continho, 10:000; D. Amelia Martins, 20:000; Padre Joaquim Rodrigues Moreira, 10:000; Dr. Eurico Lisboa, 20:000; D. Candida Gaspar, 10:000; D. Amelia Barros Coelho da Fonseca, 10:000; D. Maria da Paz Batalha, 10:000; José Maria Ribeiro, 10:000; D. Olga Nunes Pereira, 13:000; Anibal R. Lopes Lira, 10:000; D. Rosalina Santana, 10:000; D. Adelaide Augusta Rodrigues Cruz, 10:000; D. Gloria Ezequiel, 10:000; D. Maria de Jesus Durão, 15:000; Padre Antonio Fernandes, 10:000; Manuel Viegas Facadas, 10:000; Joaquim Rosario Tavares, 10:000; Matheus Leiria, 10:000; D. Maria da Conceição Vieira, 10:000; Padre Augusto Durão Alves, 10:000; Dr. Jorge Godinho, 20:000; D. Maria Rosalina de Freitas Lages Marinho, 10:000; D. Maria Alexandrina Bessa, 10:000; D. Maria de Lourdes Albuquerque, 10:000; D. Ludovina Neves, 10:000; Manuel da Silva Jordão, 10:000; Antonio Abrantes, 10:000; D. Rosa F. Mota Machado, 10:000; Vasco Taumaturgo Teixeira Doria, 10:000; D. Declinda Escudeiro Pinto, 15:000; D. Carolina Antonio de Gouveia, 12:000; Joaquim Manuel Martins Nabais, 10:000; D. Ismenia Cunha, 10:000; Constança d'Abuquerque, 10:000; D. Antonia Miranda Faria, 10:000; D. Maria de Jesus G. Leal Rodrigues, 10:000; Padre José Ignacio, 10:000; D. Margarida de Cortona da Conceição e Silva, 10:000; Professora Pinheiro e mãe, 30:000; D. Julia Campos d'Almeida, 10:000; D. Filomena Augusta Pinto Dias, 10:000; João Francisco Angelo, 20:000; Constantino Lira, 10:000; Viuva Mathias & Filhos, 10:000; Dr. Francisco Rodrigues da Cruz, 10:000; D. Perpetua Baptista, 10:000; D. Maria Izabel Lopes Veloso, 10:000; D. Elvira Augusta Marques de Castro Corte Real, 10:000; D. Emilia Augusta e Silva, 10:000; Francisca do Costa, 10:000; D. Maria Henriqueta Leal Sampaio, 10:000.

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vai sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adiantadamente, o minimo de dez mil réis.